

Pielolitotomia Laparoscópica: Uma abordagem alternativa da Litíase Renal Piélica

Bruno Jorge Pereira; Paulo Azinhais; Paulo Conceição; Ricardo Borges;
Ricardo Leão; Vânia Grenha; Edson Retroz; Luís Sousa; Paulo Temido;
Álvaro Brandão; Fernando Sobral

Urologia - Centro Hospitalar de Coimbra
Correspondência: brunoalexpereira@sapo.pt

Introdução

A Nefrolitotomia Percutânea é o procedimento de eleição na abordagem de litíase renal com dimensões superiores a 2 cm. A Pielolitotomia Laparoscópica, apesar de pouco utilizada, pode ser considerada em doentes com anomalias renais, com cálculos piélicos únicos volumosos ou em doentes nos quais a Litotricia Extracorpórea, a Nefrolitotomia Percutânea ou a Abordagem Ureterorenoscópica não tiveram sucesso. Permite ainda a correcção simultânea de uma anomalia da JUP (Pieloplastia).

Objectivos

Os autores pretendem fazer uma curta apresentação em vídeo de uma Pielolitotomia Laparoscópica Transperitoneal com descrição passo-a-passo.

Desenvolvimento/Caso Clínico

M.I.J.F., 49 anos, sexo masculino, com litíase renal radiopaca direita volumosa (4 cm), resistente à Litotricia Extra-Corpórea, com crises ocasionais de dor lombar intensa, foi submetido a Pielolitotomia Laparoscópica Transperitoneal após cateterização uretérica com Duplo J. O vídeo desta cirurgia será apresentado num excerto de 5 minutos onde serão descritos os passos da técnica: posicionamento em litotomia dorsal e colocação uretérica retrógrada de catéter Duplo J, reposicionamento do doente em decúbito lateral esquerdo com elevação da zona lombar direita, colocação dos trocares (4) e estabelecimento de pneumoperitoneu pela técnica de Hasson, abertura do peritoneu parietal posterior e rebatimento do cólon, identificação e dissecação do ureter até ao bacinete, identificação do vasos renais, dissecação e libertação do bacinete, incisão e abertura do bacinete, extracção do cálculo, encerramento piélico com sutura contínua e remoção dos trocares com encerramento convencional da parede abdominal. As perdas sanguíneas durante o procedimento foram mínimas (<100cc) e o pós-operatório não teve intercorrências pelo que o doente teve alta ao 3º dia. Retirou o catéter Duplo J 1 mês após a cirurgia.

Conclusões

A Pielolitotomia por via laparoscópica constitui uma opção adicional ao tratamento da litíase em Urologia, principalmente em serviços com urologistas com experiência laparoscópica. Trata-se de um procedimento tecnicamente mais exigente que a Nefrolitotomia Percutânea e com uma taxa de conversão significativa. É um procedimento minimamente invasivo, seguro e efectivo em doentes criteriosamente seleccionados.